

Nelson Rodrigues

A VIDA COMO ELA É... EM SÉRIE

CHICO-BOIA

Ele, porém, sabia agora que não cumpriria jamais dita promessa. Virava-se para a mulher, com lágrimas nos olhos: "Eu sou um caso perdido, um fracasso! Quero e não posso! Tenho corrigido uma fêmea mortal!" E, súbito, apertou a mão da mulher. Faz-lhe a pergunta, insperada e súbrga: "Você ainda

gosta de mim?" Ivone faz espanto: "Mas claro!" Ele insiste: "No duro? Não é mentira, não? Jura! Quero que jure!" Mas não adiantou a mulher jurar. E, de repente, diante da esposa atônita, ele explode em solação:

— Não acredito! Nenhuma mulher pode gostar de um barrigado como eu! Impossível!

Banho de noiva

— Sei que, de uma maneira geral, todo mundo toma um banho só. Mas eu não vou atrás de conversa, não. Tomo dois, no mínimo. Quando faz calor, três. Até quatro. Não tolero cheiro de suor, nem em mim, nem nos outros. Palavra de honra!

O noivo bufou:

— Quatro banhos?

Confirmando:

— Sim senhor: quatro. Num clima como o nosso, um banho é pouco. Não dá.

Ele explodiu:

— Ora, Detinha! Tira o cavalo da charrá! Tu achas, talvez, que eu vou passar o dia todo, as vinte e quatro horas do dia, debaixo do chuveiro! Achas que eu não tenho mais nada que fazer sendo tomar banho? Gorado!

A pequena ia replicar, quando foi chamada na cozinha. Deixa o noivo na varanda e atende. Peçanha, ainda impressionado, pragueja, interiormente:

— Ora pipoca!

wikilivros

A vida como ela é... em série

Segundo os dicionários, a expressão “em série” significa algo que foi feito em grande quantidade e seguindo um único padrão. Nada mais apropriado, portanto, para se referir aos contos de “A vida como ela é...”, coluna escrita por Nelson Rodrigues, nos anos 1950 e início dos anos 1960, totalizando uma década de publicações quase diárias. Essa espantosa capacidade de produção efetivamente seguia um único e exclusivo padrão: o de excelência. Não é à toa que tais narrativas fizeram tanto sucesso na época que vieram a público e até hoje conquistam mais e mais leitores, sofrem inúmeras adaptações, são conhecidíssimas e de uma atualidade impressionante. É por isso que para comemorar o centenário do autor trouxemos de volta ao público os cem contos escolhidos por ele para uma coletânea publicada pela primeira vez em 1961, pela editora Ozon. Em seguida, reunimos outros cem contos, até hoje inéditos em livro, tão expressivos e representativos dessa coluna quanto aqueles primeiros. Agora, com este A vida como ela é... em série estamos apresentando narrativas que vieram a público em coletâneas não mais disponíveis no mercado ao lado de outras que Nelson Rodrigues publicou em capítulos seriados, como pequenos folhetins. Pode-se dizer então que esta mais recente recolha desempenha uma dupla função: a de disponibilizar todos os textos dessa célebre coluna que em algum momento passaram do jornal para as páginas dos livros, nesses sessenta anos de tanto sucesso; e a de trazer o novo de novo, divulgando pela primeira vez cinco das narrativas mais extensas de “A vida como ela é...”, histórias em capítulos que com certeza deixaram nos leitores da época um gostinho de quero mais e vão despertar nos de hoje a emoção de quem experimenta a leitura de uma prosa de excepcional qualidade.

[Clique aqui para obter este livro](#)